

## **DEFESA CIVIL E A ATUAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS NO APOIO HUMANITÁRIO ÀS ENCHENTES NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL EM 2024<sup>1</sup>**

*Cristiano Garcez Gualberto<sup>2</sup>*

<https://orcid.org/>

### **RESUMO**

Este artigo analisa a participação do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO) na resposta às enchentes que afetaram o estado do Rio Grande do Sul no primeiro semestre de 2024, à luz da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC). Adota-se uma abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada na análise de documentos oficiais, relatórios operacionais e fontes complementares. A discussão organiza-se em três eixos centrais da atuação do CBMGO no evento: (1) o papel estratégico e operacional do Conselho Nacional dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil (LIGABOM), com a implementação de um gabinete de gestão de crises em Goiânia–GO; (2) a Operação “Goiás Mãos Estendidas pelo Rio Grande do Sul”, sob a coordenação do Comando de Defesa Civil do CBMGO; e (3) a resposta operacional por meio do envio de equipes especializadas. Os resultados evidenciam a capacidade de articulação estratégica da LIGABOM e a integração entre as organizações militares envolvidas. Conclui-se destacando a importância do fortalecimento contínuo da cultura de prevenção, da cooperação federativa e da qualificação técnica das instituições responsáveis pela gestão de desastres no Brasil.

**Palavras-chave:** Defesa Civil; Gestão de Riscos de Desastres; Operações de Emergência; Corpos de Bombeiros; Enchentes.

---

<sup>1</sup> **Artigo Premiado** (3ª Colocação – Apresentação Oral) – Congresso Nacional de Bombeiros – CONABOM 2025.

<sup>2</sup> 1º Sargento Combatente do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás – CBMGO. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás, Especialista em Defesa e Proteção Civil. Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade de Rio Verde/GO e Pós-graduado em Contabilidade e Finanças Públicas pela Universidade de Brasília (UnB) e em Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Quirinópolis-GO. E-mail: [cristianomestradoufg@gmail.com](mailto:cristianomestradoufg@gmail.com).

**CIVIL DEFENSE AND THE ROLE OF THE GOIÁS STATE  
MILITARY FIRE BRIGADE IN THE HUMANITARIAN SUPPORT  
FOR FLOODING IN THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL IN  
2024**

**ABSTRACT**

This study analyzes the participation of the Goiás State Military Fire Brigade (Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás – CBMGO) in the response to the floods that affected the state of Rio Grande do Sul in the first half of 2024, based on the framework of the National Policy for Protection and Civil Defense (Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC). A qualitative and exploratory approach was adopted, drawing on official documents, operational reports, and complementary sources. The analysis is organized into three main axes of CBMGO's involvement: (1) the strategic and operational role of the National Council of Military Fire Brigades of Brazil (Liga Nacional dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil – LIGABOM), including the establishment of a crisis management center in Goiânia, Goiás; (2) Operation “Goiás Extending Hands to Rio Grande do Sul,” coordinated by the CBMGO Civil Defense Command; and (3) the operational response through the deployment of specialized CBMGO teams. The findings highlight the effectiveness of LIGABOM's strategic coordination and the integration among military fire service organizations. The study reinforces the relevance of strengthening a culture of prevention, intergovernmental cooperation, and continuous technical training of institutions involved in disaster management in Brazil.

**Keywords:** Civil Defense; Disaster Risk Management; Emergency Operations; Fire and Rescue Services; Flood Events.

**Artigo Recebido em 25/08/2025**

**Aceito em 25/11/2025**

**Publicado em 28/02/2026**

**Artigo Premiado – Seleção Comitê Científico CONABOM 2025**

## **1. INTRODUÇÃO**

Eventos hidrológicos extremos têm se intensificado no Brasil nas últimas décadas, impondo desafios crescentes às estruturas de proteção e defesa civil. No primeiro semestre de 2024, o estado do Rio Grande do Sul enfrentou aquele que foi oficialmente classificado como o maior desastre climático de sua história, em decorrência de chuvas intensas registradas entre os meses de abril e maio. Em algumas regiões, os volumes pluviométricos ultrapassaram 500 mm em poucos dias, comprometendo a capacidade de resposta dos sistemas locais e gerando impactos humanos, sociais e econômicos de grande magnitude.

Diante desse cenário, tornou-se necessária uma mobilização nacional coordenada, envolvendo diferentes entes federativos e instituições operacionais. O Conselho Nacional dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil (LIGABOM) assumiu papel central na articulação estratégica da resposta, atuando como centro nacional de planejamento e coordenação do envio de equipes especializadas, conforme as demandas identificadas pelo Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul (CBMRS).

Nesse contexto, o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO) destacou-se por sua atuação em múltiplas frentes. Além do envio de equipes especializadas para apoio direto às operações de salvamento e resgate no território gaúcho, o CBMGO sediou, em Goiânia–GO, o gabinete nacional de gestão de crises da LIGABOM, assumindo posição estratégica na coordenação interestadual das ações. Paralelamente, o Governo do Estado de Goiás, sob coordenação do Comando de Defesa Civil do CBMGO, promoveu a Operação “Goiás Mãos Estendidas pelo Rio Grande do Sul”, voltada à arrecadação e distribuição de donativos à população afetada.

A relevância dessa atuação transcende os aspectos operacionais, configurando-se como um exemplo concreto de cooperação federativa, gestão

integrada de crises e aplicação dos princípios da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC), instituída pela Lei nº 12.608/2012. A análise dessa experiência permite identificar boas práticas, desafios e aprendizados que podem subsidiar o aprimoramento das políticas públicas e dos modelos operacionais de resposta a desastres no Brasil.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo analisar a atuação do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás durante as enchentes no Rio Grande do Sul em 2024, com ênfase em três frentes integradas: a liderança estratégica exercida pela LIGABOM; a mobilização humanitária coordenada pelo CBMGO; e a resposta operacional direta por meio do envio de equipes especializadas. Busca-se, assim, contribuir para a sistematização de práticas institucionais e estratégias de defesa civil aplicáveis a operações interestaduais de grande escala.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **1 Revisão da Literatura**

A Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC), instituída pela Lei nº 12.608/2012, estabelece o marco legal da gestão de riscos e desastres no Brasil, organizando-a em cinco fases interdependentes: prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação. Essa política estrutura-se a partir de um modelo federativo de cooperação, integrando União, estados, Distrito Federal, municípios e instituições públicas e privadas, por meio do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC).

A Defesa Civil pode ser compreendida como o conjunto articulado de ações preventivas, assistenciais e reconstrutivas destinadas a reduzir riscos, minimizar impactos e promover a recuperação de áreas atingidas por desastres naturais, tecnológicos ou mistos (Lopes, 2009; Cunha, 2022). A literatura destaca que a efetividade dessas ações depende diretamente da capacidade

institucional de planejamento, coordenação intergovernamental e mobilização eficiente de recursos humanos e materiais. Autores como Souza (2019) e Ribeiro e Silva (2023) enfatizam que a gestão contemporânea de desastres exige integração entre conhecimento técnico, sistemas de monitoramento e governança territorial. O artigo 12 da Lei nº 12.608/2012 reforça essa perspectiva ao estabelecer a obrigatoriedade da criação e manutenção de sistemas de informações e monitoramento de desastres, fundamentais para subsidiar a tomada de decisões e orientar as ações operacionais.

Sob essa ótica, Séguin (2013) destaca que a construção da resiliência institucional e territorial está diretamente associada à capacidade de transformar dados técnicos em protocolos claros de atuação, articulando planejamento estratégico e resposta operacional. Cardona *et al.* (2020) complementam ao afirmar que o sucesso desses sistemas depende não apenas da tecnologia empregada, mas também da qualificação das equipes, da clareza dos fluxos decisórios e da integração entre os diferentes níveis de governo.

Além dos aspectos técnicos e institucionais, a literatura ressalta a importância da participação social e do engajamento comunitário na gestão de riscos e desastres. Conti e Freitas (2021) defendem que a governança territorial eficaz pressupõe a difusão da informação e a inclusão da sociedade civil nos processos de planejamento preventivo, fortalecendo a capacidade de resposta e recuperação diante de eventos extremos.

## **2 Metodologia**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, adotando o método de estudo de caso para analisar a atuação do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO) durante as enchentes ocorridas no estado do Rio Grande do Sul no ano de 2024. A escolha dessa abordagem justifica-se pela complexidade do fenômeno

investigado e pela necessidade de compreender, em profundidade, a atuação institucional em um contexto real de emergência e resposta a desastres.

Conforme Yin (2005), o estudo de caso mostra-se especialmente adequado para a investigação de fenômenos contemporâneos inseridos em contextos reais, sobretudo quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Esse método permite examinar decisões, ações, processos e resultados institucionais com elevado grau de detalhamento. De forma complementar, a pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2000), busca apreender o universo de significados, valores, percepções e práticas dos sujeitos envolvidos, aspecto fundamental para a análise da atuação de equipes de resposta a desastres.

A pesquisa também possui caráter descritivo e exploratório, conforme classificação de Gil (2008), uma vez que visa observar, registrar e analisar os principais aspectos da operação desenvolvida pelo CBMGO, sem a interferência do pesquisador sobre os fatos. A natureza exploratória do estudo contribui para ampliar o conhecimento sobre ações interestaduais de apoio em eventos climáticos extremos, com ênfase na gestão de crises e na logística operacional.

As fontes de dados utilizadas compreenderam ordens de operação, planos de ação e relatórios institucionais da Operação "Goiás Mãos Estendidas pelo Rio Grande do Sul", relatórios operacionais emitidos pelo Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul (CBMRS), além de documentos oficiais da Defesa Civil, notas técnicas, boletins informativos e registros fotográficos e audiovisuais de domínio institucional.

A análise dos dados foi conduzida por meio de triangulação de informações, com o objetivo de assegurar consistência, confiabilidade e profundidade analítica. As ações do CBMGO foram organizadas em três eixos analíticos principais: (i) a mobilização humanitária voltada à arrecadação, triagem e distribuição de donativos; (ii) a liderança estratégica nacional da

resposta ao desastre, exercida por meio da atuação da LIGABOM; e (iii) o envio de equipes especializadas para atuação direta nas ações de salvamento e resgate. Esses eixos foram confrontados com os princípios e diretrizes da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (Brasil, 2012). aprimoramento.

### **3 Resultados e Discussão**

A análise dos dados evidencia que a atuação do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás durante as enchentes no Rio Grande do Sul em 2024 configurou-se como uma resposta integrada, articulada em múltiplos níveis operacionais e estratégicos. Os resultados demonstram que a conjugação entre liderança institucional, coordenação federativa e capacidade logística foi determinante para a efetividade das ações desenvolvidas.

No âmbito estratégico, destacou-se a atuação da LIGABOM por meio da instalação do gabinete nacional de gestão de crises em Goiânia–GO. Esse gabinete funcionou como núcleo central de planejamento, análise situacional e coordenação do envio de recursos humanos e materiais, em consonância com as demandas apresentadas pelo Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul.

A adoção do Sistema de Comando de Incidentes (SCI) possibilitou a padronização dos fluxos decisórios, a definição clara de responsabilidades e a otimização da comunicação entre as corporações estaduais, corroborando os pressupostos teóricos que apontam a importância de sistemas integrados de comando em cenários de desastre.

No eixo da mobilização humanitária, a Operação "Goiás Mãos Estendidas pelo Rio Grande do Sul" evidenciou a capacidade logística e organizacional do CBMGO e do Governo do Estado de Goiás. A arrecadação, triagem e distribuição de doativos ocorreram de forma coordenada, garantindo celeridade e eficiência no atendimento às populações afetadas. Essa atuação reforça o papel da Defesa Civil não apenas na resposta emergencial, mas

também na articulação de ações humanitárias em larga escala, conforme preconiza a PNPDEC.

Quanto à resposta operacional direta, o envio de equipes especializadas do CBMGO, dotadas de viaturas, embarcações, cães de busca e recursos aéreos, contribuiu de maneira significativa para as ações de salvamento, resgate e apoio às comunidades atingidas. A integração dessas equipes às operações conduzidas pelo CBMRS demonstrou elevado nível de interoperabilidade institucional, evidenciando a importância do treinamento conjunto, da padronização de procedimentos e da experiência prévia em operações complexas.

De forma geral, os resultados confirmam que a atuação do CBMGO no evento analisado materializa, na prática, os princípios da cooperação federativa, da integração institucional e da gestão coordenada de riscos e desastres. Esses achados dialogam diretamente com a literatura revisada, que destaca a necessidade de articulação entre diferentes níveis de governo e organizações operacionais para o enfrentamento eficaz de eventos extremos.

### **3.1 Goiânia – Sede do gabinete de crise**

A escolha de Goiânia, capital de Goiás como sede do Gabinete de Crise não foi acidental. Pelo fato do atual Comandante-Geral do CBMGO, Coronel Washington Luiz Vaz Junior, que também exercia (à época) a presidência do Conselho Nacional dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil – LIGABOM, o que lhe conferiu posição estratégica na articulação e coordenação de esforços entre os demais estados brasileiros. A partir da capital goiana, o Gabinete de Gestão de Crise, atuou como Centro de Operações Nacional, sendo responsável pelo planejamento estratégico, organização e coordenação do envio de equipes especializadas de todos os Corpos de Bombeiros Militares do Brasil, de forma articulada conforme as necessidades identificadas pelo CBMRS.

**Imagem 1 – GABINETE DE GESTÃO DE CRISE DA LIGABOM EM GOIÂNIA**



**Fonte:** CBMGO (2024)

O uso de mapas digitais atualizados e detalhados, contendo informações rodoviárias e imagens aéreas, permitiu a LIGABOM traçar rotas alternativas, identificar rodovias bloqueadas por deslizamentos, pontes destruídas, priorizar áreas de risco e alocar recursos com maior precisão, permitindo uma resposta rápida e planejada por parte das equipes em campo. Essa prática é alinhada ao conceito de "resiliência territorial", defendido por Conti e Freitas (2021), que envolve a capacidade de antecipar, resistir e se recuperar de desastres com base em informações confiáveis e gestão integrada.

Nesse sentido, a autora Séguin (2013) destaca que o acesso à informação, a capacitação técnica e o envolvimento comunitário são pilares de um sistema de defesa civil eficaz, pautado na governança integrada e na atuação preventiva. Tais fundamentos estiveram presentes na operação planejada e organizada pela LIGABOM, que atuou de forma articulada com todos os Corpos de Bombeiros do Brasil para garantir o sucesso da missão desenvolvida no Rio Grande do Sul.

Além disso, o Gabinete de Gestão de crises foi responsável por gerir a distribuição de equipes especializadas e recursos de todo o país, que se

deslocavam para o Estado do Rio Grande do Sul para as ações coordenadas de resposta operacional às enchentes, e devidamente estruturada por meio do Sistema de Comando de Incidentes, demonstrando integração, solidariedade federativa e capacidade técnica das instituições envolvidas

O Governador do Estado de Goiás, Ronaldo Caiado, no início dos trabalhos pelo Gabinete de Gestão de Crise, visitou o local e conheceu de perto as operações que estavam em andamento, bem como a sala de monitoramento de desastres, onde os bombeiros militares goianos, sob a liderança do Coronel Washington, tinham acesso a dados em tempo real e tomavam as decisões estratégicas sobre o reforço das equipes em todo o Brasil para auxiliar no enfrentamento da crise.

**Imagem 2** – GOVERNADOR DE GOIÁS VISITA GABINETE DE GESTÃO DE CRISES



*Fonte:* CBMGO (2024)

### **3.2 Efetivo e Recursos Empregados na distribuição de donativos**

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás, mobilizou 110 bombeiros militares para atuar na Operação Goiás Mãos Estendidas pelo Rio Grande do Sul (dentre eles, especialistas em salvamento em desastres e estruturas colapsadas e mergulhadores) os quais atuaram diretamente nos trabalhos de resgate e salvamento às vítimas. Outra parte deste efetivo, ficou

responsável por auxiliar nos trabalhos de organização, acondicionamento e transporte dos donativos até o Estado gaúcho.

**Imagem 3** – COMBOIO COM DESTINO A CRUZEIRO DO SUL E VENÂNCIO AIRES



**Fonte:** CBMGO (2024)

Além disso, a Operação contou com a participação de 245 voluntários da Organização das Voluntárias de Goiás – OVG, além de outros colaboradores civis e religiosos, totalizando um efetivo composto por 337 pessoas diretamente envolvidas na operação. A mobilização utilizou, conforme o Relatório Final da Operação:

- 46 caminhões/carretas (entre viaturas do CBMGO, veículos particulares e de outras secretarias de Estado) para transporte e envio de donativos ao Rio Grande do Sul;
- Cães farejadores treinados para busca de sobreviventes entre os escombros e áreas soterradas;
- Equipamentos de comunicação, drones, embarcações e viaturas de salvamento especializadas.

**Imagem 4 – CARRETAS COM DOAÇÕES PARTINDO DE GOIÁS**



*Fonte:* CBMGO (2024)

### **3.3 Apoio do Governo do Estado de Goiás e a mobilização das Regionais de Defesa Civil**

Importante ressaltar que o Governo de Goiás ofereceu apoio integral à missão Coordenada pelo Corpo de Bombeiros Militar, tanto em recursos financeiros quanto em estrutura. Todos os quartéis Operacionais do CBMGO e suas respectivas Regionais de Defesa Civil – REDEC's, foram transformados em pontos de coleta para donativos. E a população goiana demonstrou grande engajamento e solidariedade com a causa. Ao todo, de acordo com o Plano de Ação da Operação Goiás – Mãos Estendidas pelo Rio Grande do Sul, 57 (cinquenta e sete) pontos de arrecadação do CBMGO foram mobilizados, culminando com um alto volume de donativos recebidos. A campanha solidária priorizou cobertores, colchões, alimentos não perecíveis, produtos de higiene e limpeza, resultando em uma impressionante mobilização logística, chegando em um determinado momento de não ter necessidade de mais doações, devido a grande quantidade de recebimentos.

Além do Comando Geral – CG, Comando da Academia e Ensino Bombeiro Militar – CAEBM, Comando de Apoio Logístico – CAL, Comando de Atividades Técnicas – CAT, Comando de Correições e Disciplina – CCD, Batalhão de Salvamento e Emergência – BSE, Centro de Manutenção –

CEMAN, 2ª CIBM – Anápolis e 24ª CIBM – CAOPP, os Batalhões, Companhias e Pelotões da capital e interior também funcionaram como postos de arrecadação, envolvendo 46 municípios do Estado de Goiás que possuem Unidades do Corpo de Bombeiros Militar. Cidades próximas a estas também se empenharam em enviar doações para a sede dos Batalhões, Companhias ou Pelotões.

### **3.4 Arrecadação e Distribuição de Donativos**

De acordo com o Relatório Final da Operação “Goiás – Mãos Estendidas pelo Rio Grande do Sul”, publicado pelo Comando de Operações de Defesa Civil – CODEC, o objetivo da Operação foi alcançado e os donativos arrecadados em Goiás totalizaram 1.133 toneladas, entre itens essenciais e materiais de sobrevivência. Dentre os principais números destacam-se:

- Cestas básicas: 22.441 unidades
- Água mineral: 238.000 litros
- Roupas: 102 toneladas
- Cobertores: 37.600 unidades
- Colchões: 1.566 unidades
- Kits dormitório: 3.658 unidades
- Itens de higiene: 72 toneladas
- Itens de limpeza: 81 toneladas
- Ração animal: 41 toneladas
- Medicamentos: 7 toneladas
- Filtros de água: 853 unidades
- Geradores de energia: 3 unidades

### **3.5 Cidades gaúchas atendidas e a logística de entrega**

A distribuição dos donativos que foram arrecadados no Estado de Goiás atendeu diretamente os municípios de Canoas, Novo Hamburgo, Gravataí,

Esteio, Gramado, Passo Fundo, Venâncio Aires, Porto Alegre, Cruzeiro do Sul, entre outros. Cada carga foi acompanhada por controle logístico, registro fotográfico e articulação com as Defesas Civas locais, bem como acompanhadas por viaturas do CBMGO de modo a garantir uma maior segurança durante o transporte até o Estado gaúcho.

**Imagem 5** – COMBOIO DO CBMGO COM DONATIVOS EM NOVO HAMBURGO/RS



*Fonte:* CBMGO (2024)

### **3.6 Pontos Estratégicos e Análise Operacional**

A análise SWOT – *Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*, destacando as Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças, apresentada no relatório final da operação destacou como pontos fortes: a experiência do efetivo, a aplicação do Sistema de Comando de Incidentes – SCI, a confiabilidade institucional e a competência técnica. Dentre as fragilidades, identificaram-se carências em infraestrutura de tecnologia da informação e limitações no transporte de carga em alguns trechos. Esses pontos exigem atenção e planejamento contínuo, visando o fortalecimento da capacidade institucional e a consolidação de protocolos permanentes de cooperação entre entes federados.

As oportunidades identificadas incluíram a valorização da imagem institucional, o fortalecimento de parcerias e a criação de redes permanentes de voluntariado. Por outro lado, riscos como a perecibilidade de alimentos e excesso de doações impuseram desafios ao controle logístico.

### **3.7 Ações estratégicas desenvolvidas**

Além das atividades operacionais em campo e da logística de arrecadação e distribuição de donativos, a Operação “Goiás – Mãos Estendidas pelo Rio Grande do Sul” se destacou também por um conjunto de ações estratégicas estruturantes, essenciais para garantir a eficiência e a sustentabilidade das ações humanitárias. Essas iniciativas reforçaram a capacidade de articulação interestadual do CBMGO e demonstraram maturidade institucional na condução de operações complexas.

Entre as principais ações estratégicas desenvolvidas, destacaram-se:

- Implantação de um Centro de Distribuição na Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, em Goiânia, utilizado como base de armazenamento, triagem, organização e despacho de donativos, assegurando controle logístico preciso de todos os insumos enviados ao Rio Grande do Sul;
- Organização e acondicionamento dos donativos com suporte de empresas privadas, que forneceram materiais e equipamentos como empilhadeiras, paletes, paleteiras, embalagens e sistemas de refrigeração, possibilitando a otimização dos processos de carga, descarga e transporte;
- Apoio direto à Defesa Civil Nacional e às Defesas Cíveis Estaduais e Municipais do Rio Grande do Sul, com compartilhamento de informações técnicas, participação em reuniões operacionais e envolvimento ativo nas estratégias locais de atendimento às vítimas;

- Visitas técnicas a áreas afetadas e emissão de pareceres operacionais, com o objetivo de avaliar in loco as condições das regiões atingidas, identificar demandas específicas e orientar o direcionamento mais eficaz dos recursos humanos e materiais;
- Participação em campanhas de comunicação institucional e engajamento comunitário, com ações de mobilização da sociedade goiana por meio de rádios, TVs, mídias digitais e redes sociais oficiais do Governo de Goiás e do CBMGO, incentivando doações e promovendo a cultura da solidariedade e da responsabilidade social.

Essas medidas integradas foram fundamentais para garantir a fluidez das operações, fortalecer a articulação interinstitucional e ampliar o impacto positivo da missão humanitária conduzida pelo CBMGO.

### **3.8 Envio de especialistas de salvamento em desastres e recursos operacionais**

O CBMGO paralelamente com a Operação Goiás – Mãos Estendidas pelo Rio Grande do Sul, que objetivava a arrecadação de doativos em todo o Estado, através de determinação do Governador Ronaldo Caiado, também deslocou equipes altamente qualificadas em dois momentos durante a Operação. Uma primeira equipe no dia 03 de maio de 2024, partiu de Goiânia, em comboio de seis viaturas com destino ao Rio Grande do Sul, totalizando 21 militares, 4 cães farejadores e 4 embarcações de salvamento, sob a liderança do Tenente-Coronel Marcos Vinícius Borges Silva. A equipe seguiu uma rota terrestre de aproximadamente 1.744 quilômetros, alcançando a cidade de Caxias do Sul como ponto inicial de atuação. Outra equipe ficou de prontidão em Goiás para 10 dias depois, substituir a primeira.

O contingente enviado incluiu 13 especialistas em salvamento em áreas deslizadas e colapsadas, 4 mergulhadores de segurança pública e 4 especialistas cinotécnicos, capacitados para atuação com cães em busca de

sobreviventes soterrados. Instalada em Porto Alegre a partir de 5 de maio, a equipe participou de diversas missões no Rio dos Sinos e regiões serranas, salvando pessoas e animais ilhados, em condições críticas.

**Imagem 6** – EFETIVO GOIANO ANTES DE PARTIREM AO RIO GRANDE DO SUL



*Fonte:* CBMGO (2024)

Essa mobilização aponta para a capacidade do CBMGO de formar e despachar equipes com perfil multidisciplinar, preparados tanto para ações em ambientes terrestres colapsados quanto para operações aquáticas e cinotécnicas, configurando um conjunto operacional avançado e adaptado aos desafios da catástrofe climatológica.

Posteriormente, outra equipe de bombeiros militares especialistas deslocaram ao Rio Grande do Sul para substituir a primeira turma, bem como o Helicóptero 01, composto por 7 militares especialistas em salvamento aéreo, sob o comando do Coronel Carlos Alberto Cardoso Faleiro também atuou no salvamento às vítimas (CBMGO, 2024).

#### **4 Discussão**

A análise da atuação do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás durante as enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul em 2024 permite

compreender, de forma integrada, como os princípios normativos da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil se materializam em operações reais de grande escala. Os resultados obtidos demonstram que a resposta ao desastre extrapolou ações pontuais, configurando-se como um modelo estruturado de cooperação federativa, liderança institucional e coordenação operacional.

A atuação da LIGABOM revelou-se elemento central para a articulação estratégica nacional, ao assumir a função de núcleo de coordenação das respostas interestaduais. A instalação do gabinete nacional de gestão de crises em Goiânia–GO possibilitou maior fluidez na tomada de decisões, alinhamento de estratégias e racionalização do emprego de recursos humanos e materiais. Tal configuração confirma a relevância de estruturas de comando unificado, conforme preconizado pelo Sistema de Comando de Incidentes, especialmente em cenários caracterizados por elevada complexidade operacional e múltiplos atores envolvidos.

No campo da mobilização humanitária, a Operação “Goiás Mãos Estendidas pelo Rio Grande do Sul” evidencia a ampliação do papel institucional dos Corpos de Bombeiros Militares para além das atividades estritamente operacionais. A capacidade de organizar fluxos logísticos, articular diferentes órgãos governamentais e mobilizar a sociedade civil reforça a importância da Defesa Civil como instância estratégica na gestão de crises e na promoção da solidariedade intergovernamental.

A resposta operacional direta, por sua vez, destacou-se pela integração eficaz entre as equipes do CBMGO e do CBMRS, demonstrando elevado grau de interoperabilidade. Esse resultado está diretamente associado à padronização de procedimentos, à qualificação técnica dos profissionais envolvidos e à experiência acumulada em operações anteriores, elementos reiteradamente apontados pela literatura como determinantes para o sucesso das ações de salvamento e resgate em desastres naturais.

De modo geral, a experiência analisada reforça a importância do investimento contínuo em capacitação, planejamento integrado e fortalecimento institucional dos órgãos de proteção e defesa civil. Além disso, evidencia que modelos de cooperação interestadual, quando bem estruturados, podem ser replicados em futuros eventos extremos, contribuindo para o aprimoramento da governança de riscos e desastres no Brasil.

No centro da discussão está o problema de pesquisa que orienta este estudo: De que forma a atuação do CBMGO, em uma operação de alcance nacional, contribui para o fortalecimento da estrutura de Defesa Civil no Brasil, em alinhamento com os marcos legais e os princípios técnicos da gestão de desastres? Os achados indicam que a Corporação Goiana se envolveu em articulação interinstitucional, engajamento comunitário e planejamento logístico interestadual — todos elementos-chave defendidos na literatura como condições necessárias para o enfrentamento exitoso de eventos extremos (Séguin, 2013; Ribeiro; Silva, 2023).

A articulação do Governo de Goiás, através do CBMGO, visando a cooperação e o envolvimento de voluntários civis, organizações sociais, prefeituras, Defesa Civil Nacional, forças estaduais e outros Corpos de Bombeiros Militares ampliou a capacidade de resposta e dá concretude ao que Cunha (2022) chama de "tecido de resiliência comunitária", no qual a articulação entre sociedade e Estado é essencial para mitigar os efeitos dos desastres.

Do ponto de vista das contribuições científicas e práticas, este estudo oferece evidências de que Corpos de Bombeiros Militares, quando integrados a estruturas de comando e decisão bem coordenadas, possuem elevado potencial de atuação tática e humanitária. A experiência do CBMGO serve como modelo de referência replicável em futuras operações interestaduais, especialmente pela capacidade de mobilizar recursos, dialogar com diferentes setores da sociedade e garantir efetividade em situações de urgência.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o caráter documental e descritivo da análise, baseada principalmente em relatórios oficiais e fontes institucionais. Ainda que essas fontes tenham alta credibilidade, a ausência de entrevistas formais com os agentes operacionais e gestores envolvidos pode ter limitado a profundidade da compreensão sobre fatores subjetivos, emocionais e organizacionais da missão. Estudos futuros poderiam incorporar metodologias qualitativas, como entrevistas e grupos focais, para enriquecer a análise e incluir a perspectiva dos profissionais envolvidos diretamente na operação.

No campo das aplicações práticas, os resultados deste estudo podem subsidiar:

- Formação e capacitação de bombeiros militares e agentes de defesa civil;
- Planejamento de ações logísticas e operacionais em resposta a desastres naturais;
- Criação de protocolos interestaduais de cooperação em grandes emergências;
- Sensibilização de gestores públicos e sociedade civil para a importância do preparo institucional e da cultura da prevenção.

Por fim, a operação reafirma o papel dos Corpos de Bombeiros Militares como atores centrais na estrutura da defesa civil brasileira, não apenas como executores de ações de resgate, mas como agentes estratégicos de organização, comunicação, liderança e solidariedade.

## **5 CONCLUSÃO**

O presente artigo analisou a atuação do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás no apoio humanitário e operacional às enchentes ocorridas no estado do Rio Grande do Sul no primeiro semestre de 2024, à luz dos

princípios e diretrizes da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil. A partir de uma abordagem qualitativa e do método de estudo de caso, foi possível compreender como a articulação institucional, a liderança estratégica e a capacidade operacional influenciaram a efetividade da resposta ao desastre.

Importante destacar que as ações de busca, resgate e salvamento realizadas durante as severas enchentes que atingiram o Estado do Rio Grande do Sul em 2024 foram coordenadas diretamente pelo Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul (CBMRS), responsável por conduzir as atividades operacionais em todo o território gaúcho. Todas as ações de resposta foram estruturadas com base no Sistema de Comando de Incidentes (SCI), garantindo organização, padronização e eficiência no enfrentamento do desastre.

Paralelamente, foi instalado em Goiânia-GO um Gabinete de Crise, coordenado pela LIGABOM (Liga Nacional dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil), que atuou como Centro de Operações nacional responsável pelo planejamento estratégico, organização e coordenação do envio de equipes especializadas de todos os Corpos de Bombeiros Militares do Brasil, de forma articulada conforme as necessidades identificadas pelo CBMRS. O Comando do CBMGO, por exercer na época a Presidência da LIGABOM, foi responsável por sediar este gabinete de crise na capital goiana, possibilitando o gerenciamento nacional da força-tarefa de bombeiros militares. Importante destacar que, dentro do Estado do Rio Grande do Sul, cada unidade do CBMRS também manteve seu respectivo gabinete de crise local, sob a liderança de seus comandantes, garantindo respostas coordenadas em nível estadual e municipal.

No caso específico do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO), a atuação concentrou-se essencialmente na fase de resposta ao desastre, por meio do envio de equipes especializadas para apoiar diretamente as operações de salvamento e resgate no território gaúcho.

Em paralelo às ações operacionais, o Governo de Goiás lançou a operação “Goiás, Mãos Estendidas pelo Rio Grande do Sul”, coordenada pelo CODEC (Coordenadoria Estadual de Defesa Civil de Goiás). Essa iniciativa teve caráter estritamente humanitário, visando apoiar a população afetada por meio da arrecadação, organização e transporte de donativos. Embora a campanha tenha obtido expressivo êxito em arrecadação, enfrentou dificuldades logísticas no transporte, inclusive em razão de rodovias interditadas em alguns trechos do trajeto.

Essas dimensões complementares revelam uma corporação preparada para integrar sistemas complexos de proteção e defesa civil. A participação do CBMGO nas ações de resposta ao Rio Grande do Sul, como demonstrado neste estudo, é exemplar não apenas por sua escala e envolvimento, mas também pela capacidade de articular competência técnica, planejamento logístico e sensibilidade humanitária.

Os resultados demonstraram que a atuação do CBMGO foi marcada por elevado nível de organização, preparo técnico e capacidade de resposta rápida, articulando sobretudo as ações na fase de resposta e assistência à recuperação.

Conclui-se que a atuação do CBMGO durante as enchentes no Rio Grande do Sul constitui uma referência relevante de gestão integrada de desastres, evidenciando que respostas articuladas, baseadas em cooperação federativa e liderança institucional, são essenciais para a redução de impactos e a proteção da população em cenários de crise climática.

Como contribuição, este estudo oferece subsídios teóricos e práticos para gestores públicos, pesquisadores e instituições de defesa civil, ao demonstrar uma aplicação concreta e bem-sucedida da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil em um cenário de desastre de grandes proporções. Reconhece-se, contudo, como limitação do trabalho, o enfoque predominantemente documental, o que restringe o acesso a percepções

subjetivas e a elementos não mensuráveis da operação. Recomenda-se, portanto, a ampliação de estudos qualitativos, com entrevistas e observação direta, para aprofundar a compreensão sobre os fatores humanos e institucionais envolvidos.

Por fim, reafirma-se a necessidade de consolidar uma cultura de preparação permanente, com investimento contínuo em estrutura, capacitação, integração interinstitucional e educação da população. O exemplo do CBMGO, ao responder de forma exemplar à tragédia no Rio Grande do Sul, é não apenas uma evidência da força operacional da corporação, mas também uma inspiração de solidariedade e responsabilidade pública que deve orientar as políticas de proteção e defesa civil em todo o território nacional.

## REFERÊNCIAS

BRAUN, Carlos. **A nova defesa civil brasileira: descentralização, prevenção e cidadania**. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2006.

BRASIL. **Decreto nº 7.257, de 4 de agosto de 2010**. Regulamenta a Lei nº 12.340, de 1º de dezembro de 2010, que dispõe sobre as ações da União em defesa civil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 ago. 2010.

BRASIL. **Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil – SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil – CONPDEC. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 abr. 2012. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/l12608.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12608.htm). Acesso em: 14 jun. 2025, 14h10.

CARDONA, Omar D.; CARREÑO, Martha L.; BARBAT, Alex H. **Disaster risk and risk management: Conceptual framework for integrated information systems**. International Journal of Disaster Risk Science, v. 11, n. 3, p. 289–302, 2020.

CASTRO, Celso. **A defesa civil no Brasil**. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 1999.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS – CNM. **Estimativa de prejuízo das enchentes no Rio Grande do Sul – 2024**. Boletim CNM, Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.cnm.org.br/publicacoes/boletim-enchentes-rs-2024>. Acesso em: 14 jun. 2025, 10h14.

CONTI, Lucas R.; FREITAS, João M. **Resiliência territorial e o papel dos sistemas de monitoramento na gestão do risco de desastres**. Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 202–219, 2021. Disponível em: <https://rbjas.univali.br/index.php/RBGAS/article/view/116>. Acesso em: 14 jun. 2025, 11h38.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. **CBMGO envia equipe de resgate para o Rio Grande do Sul após desastres hidrológicos**. CBMGO, 2024. Disponível em: <https://www.bombeiros.go.gov.br/noticias/cbmgo-envia-equipe-de-resgate-para-o-rio-grande-do-sul-apos-desastres-hidrologicos.html>. Acesso em: 14 jun. 2025, 16h33.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – CBMRS. **Corpo de Bombeiros Militar do RS apresenta balanço das enchentes de maio de 2024**. Porto Alegre, jul. 2024. Disponível em: <https://bombeiros.rs.gov.br>. Acesso em: 16 jun. 2025, 11h49.

CUNHA, Sérgio Luiz. **Defesa civil no Brasil: fundamentos, estrutura e desafios contemporâneos**. Brasília: Edições FUNAG, 2022.

GANEM, Mônica. **Descentralização da política de defesa civil e suas implicações**. Revista Brasileira de Políticas Públicas, Brasília, v. 1, n. 2, p. 139–158, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOIÁS. [CBMGO lidera força-tarefa nacional em operação de resgate no Rio Grande do Sul](https://goias.gov.br/seguranca/cbmgo-lidera-forca-tarefa-nacional-em-operacao-de-resgate-no-rio-grande-do-sul). Governo de Goiás, 2024. Disponível em: <https://goias.gov.br/seguranca/cbmgo-lidera-forca-tarefa-nacional-em-operacao-de-resgate-no-rio-grande-do-sul>. Acesso em: 14 jun. 2025, 07h55.

GOIÁS. **Bombeiros de Goiás partem em missão de ajuda humanitária**. Governo de Goiás, 2024. Disponível em: <

<https://goias.gov.br/seguranca/temporais-no-rs-bombeiros-de-goias-partem-em-missao-de-ajuda-humanitaria/>>. Acesso em: 14 jun. 2025, 08h15.

**GOIÁS. Bombeiros de Goiás chegam ao Rio Grande do Sul e iniciam resgate.** Governo de Goiás, 2024. Disponível em: <<https://goias.gov.br/casacivil/bombeiros-de-goias-chegam-ao-rio-grande-do-sul-e-iniciam-resgate/>>. Acesso em: 14 jun. 2025, 09h44.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Boletim Extraordinário COPAAER-RS – Maio de 2024.** Porto Alegre, 2024. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br>. Acesso em: 16 jun. 2025, 13h15.

LIGABOM – CONSELHO NACIONAL DOS CORPOS DE BOMBEIROS MILITARES DO BRASIL. *Nota técnica: atuação interestadual durante as enchentes no RS.* Brasília, 2024.

LOPES, José de Assis. **Defesa civil: gestão de riscos e desastres.** Rio de Janeiro: LTC, 2009.

LUCENA, Regina. **Manual de Orientação: formação de Núcleos de Defesa Civil – NUDEC's.** Jaboaão dos Guararapes. 2005. 28f.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

RIBEIRO, João C.; SILVA, Maria F. **Gestão de riscos e desastres: teoria e prática da proteção civil.** Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 25, n. 1, p. 150–172, 2023.

SÉGUIN, Eliane. **Sistema de proteção e defesa civil: construção de resiliência e planejamento estratégico.** Revista Gestão Pública em Debate, v. 2, n. 1, p. 8–20, 2013. Disponível em: <https://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/34765-34766-1-PB.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2025, 08h37.

SOUZA, Cláudia Regina. **Ações de defesa civil no Brasil: avaliação de políticas públicas e capacidades locais.** Revista Gestão & Planejamento, Salvador, v. 20, n. 2, p. 25–41, 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.